

O MALHO

Escritório e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164

— E —
RUA DO ROSÁRIO, 173

Num. avulso 300 rs.

PORTUGAL NA GUERRA



CANÇÃO DO SOLDADO

DE THOMAZ DA FONSECA

I
Tremula ao vento a bandeira
E sôa ao largo o clarim
A pátria chama por mim,
Eu vou entrar na fileira.
Soffrerei a vida inteira,
Tudo quanto a dôr encerra,
Comtante que a minha terra,
Meu Portugal seja amado,
E o portuguez que é soldado,
Nunca teve medo á guerra.

II
Minha enxada abandonei-a,
Meu alvião lá ficou,
Coração, que tanto amou,
Outra estrella hoje o norteia,
Deixo, alegre, a minha aldeia,
Os meus amôres, o meu lar,
Vou p'ra França batalhar,
A' luz viva d'esta espada,
Quê a honra da Pátria amada,
A' victoria ha de levar.

III
Meu braço, que á neve é ao vento
As duras terras voiveu,
Sabe que é sob este céu
Que fica o meu pensamento.
Se, portanto, for sangrento
E rude o seu combater,
Não estranheis que o dever
Assim lh'o ordena, ó teutões;
Vae defender corações,
Salvar a Pátria ou morrer.

IV
Soldado, vamos marchar
Unidos como um só corpo
Quê importa que fiques morto
Se vaes mundo resgatar?
Ou nas terras d'além mar,
Ou nesta França querida,
Não me importa dar a vida,
Em nome da Humanidade.
Sou filho da Liberdade,
Quero a Pátria redimida.